



## COMPARAÇÃO ENTRE AS CAPACIDADES FUNCIONAIS E O PERFIL MATURACIONAL DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Edielson Frigeri L. Ciqueira (UEM), Leonardo Tomé da Silveira (UEM), Marcos Magossi (UEM), Paulo Henrique Borges (UEM), Wilson Rinaldi (UEM), Leandro Rechenchosky (UEM)

Maringá, Paraná, Brasil

[edielsonfrigeri@hotmail.com.br](mailto:edielsonfrigeri@hotmail.com.br)

**Introdução:** A variabilidade corporal decorrente das alterações hormonais provenientes das diferentes velocidades de desenvolvimento maturacional podem conferir vantagens aos jogadores que amadurecem precocemente. Durante etapas de formação esportiva os garotos com maturidade somática avançada tendem a ter melhores resultados quando comparados aos jogadores no tempo ou atrasados. **Objetivo:** Comparar as capacidades funcionais e perfil maturacional de jogadores infantis e juvenis. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 37 jogadores de futebol ( $14,57 \pm 1,26$  anos), pertencentes ao projeto de extensão CERFUT da Universidade Estadual de Maringá. Os instrumentos utilizados foram Yo-Yo Intermittent Recovery Test Level 1, teste de preensão manual por meio de um dinamômetro, teste de corrida de 30m, teste de sentar e alcançar e equação proposta por Mirwald (2002) que permite estimar a distância para o pico de velocidade do crescimento (DPVC). Para análise dos dados verificou-se a normalidade com o teste Shapiro-Wilk e o teste de U-Mann Whitney para verificar a diferença entre grupos, adotando  $P < 0,05$ . **Resultados:** Os valores encontrados indicaram diferença significativa entre as categorias infantil e juvenil na DPVC (Md=-1,00 e 0,98 anos), flexibilidade (Md=26,80 e 24,40 cm), força de mão direita (Md=23,50 e 36,50 Kgf) e força de mão esquerda (Md=21,00 e 31,50 Kgf), respectivamente. Não foram identificadas diferenças significativas no teste de velocidade 30m (Md=25,67 e 25,90 m/s) e no teste YYIRT1 (Md=520,00 e 760,00 m) entre as categorias infantil e juvenil, nessa ordem. **Conclusão:** Os jogadores da categoria juvenil apresentaram-se mais fortes e mais maduros em relação aos infantis. Dessa maneira, conclui-se que a DPVC foi um fator determinante na manifestação de força muscular de membros superiores, porém não influenciou no desempenho aeróbio dos praticantes de futebol.

**Palavras-chave:** futebol; maturacional; capacidades funcionais.